

---

# *Política de* **Biodiversidade**

Uma jornada regenerativa rumo  
a um modelo de negócio em harmonia  
com as pessoas e a natureza

*Versão resumida. Fevereiro de 2024*



# Introdução

Em Natura &Co América Latina, acreditamos que uma empresa precisa ser um vetor de criação de valor para a sociedade: mais do que reduzir ou mitigar impactos negativos, é preciso regenerar e gerar beleza para o mundo. Investimos continuamente na identificação e compreensão dos desafios socioambientais de nossa época, a fim de transformá-los em oportunidades de negócio. E, de forma complementar, defendemos que os desafios do negócio também sejam transformados em oportunidades socioambientais. Reconhecemos que a biodiversidade, intrinsecamente relacionada às pessoas e às mudanças climáticas, está no centro das nossas atividades.

Esta é uma versão resumida, destinada à divulgação externa, da nova Política de Biodiversidade de Natura &Co América Latina (concluída em 2023 e publicada internamente na forma de política corporativa). Ela traz diretrizes sobre o uso sustentável da biodiversidade, a conservação da diversidade biológica e a repartição de benefícios proveniente do acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado.

A Natura, empresa em torno da qual se formou o grupo Natura &Co, lançou em 2010 sua Política de Uso Sustentável de Produtos e Serviços da Sociobiodiversidade, que foi sendo renovada e tendo seu escopo ampliado ao longo dos anos.

Na 15ª Conferência das Partes (a COP 15) da Convenção da ONU sobre Diversidade Biológica, em dezembro de 2022, foi firmado o Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal. Esse acordo estabelece um plano ambicioso para transformar a relação com a biodiversidade, revertendo as perdas sofridas.

O Marco Global serviu como um guia para a elaboração de nossa nova Política de Biodiversidade, finalizada no fim de 2023.

Esta Política se aplica a todas as atividades de Natura &Co América Latina, englobando as operações da Avon e da Natura na região. As duas marcas têm suas próprias abordagens com relação à biodiversidade, mas ambas caminham na direção de uma jornada regenerativa para as pessoas e a natureza. Estamos lançando as bases para um novo ciclo de atuação, que demanda ampliar nossa consciência sobre a relação dos negócios com a biodiversidade. Ao mesmo tempo, estamos potencializando a série de ações estabelecida no Compromisso com a Vida de Natura &Co América Latina (<https://www.naturaeco.com/pt-br/visao-2030-natura-co-america-latina/>). A nova Política de Biodiversidade é o ponto de partida para definir uma forma mais coordenada de trabalho entre nossas equipes, redes de relacionamento e parceiros, com quem contamos para alavancar nossa atuação sobre o tema.

## A Política de Biodiversidade de Natura &Co América Latina abrange:

- A unidade de negócio Natura &Co América Latina, que engloba as operações da Natura e da Avon na região.
- A biodiversidade: a teia da vida, a diversidade de ecossistemas e espécies e a diversidade genética, bem como sua conexão com pessoas, comunidades e meios de vida.
- Os impactos e dependências relacionados à biodiversidade em todas as nossas atividades, especialmente em: obtenção de matérias-primas, operações diretas e pesquisa e desenvolvimento.
- A relevância da biodiversidade e dos nossos compromissos em relação a ela, no nosso modelo de negócio e em atividades mais amplas, incluindo nossa rede de colaboradores, Consultoras de Beleza, consumidores/cidadãos, fornecedores, parceiros e comunidades.
- A área prioritária de atuação é a região Pan-Amazônica, território de enorme biodiversidade, com grandes oportunidades de negócio a partir da valorização do conhecimento tradicional e da adoção de práticas justas e regenerativas.



# Objetivos

Esta Política de Biodiversidade inclui diretrizes para a tomada de decisão em todas as áreas envolvidas com a biodiversidade em Natura &Co América Latina, e para a implementação de ações que impactem nossa rede de relacionamento. Acreditamos em relações regenerativas, como um processo que busca restaurar a vida nos indivíduos, nas comunidades, na natureza e nas relações entre eles, que deve ser intrínseco ao nosso modelo de negócio.

Isso significa reconhecer os fatores de perda de biodiversidade e lidar com eles, promovendo práticas de restauração e regeneração dos ecossistemas, tendo como fundamento e compromissos: a promoção da circularidade em produtos e embalagens, a busca de soluções regenerativas e de baixo carbono, o respeito aos direitos humanos, a promoção da equidade de gênero e raça (inclusive no que diz respeito à tomada de decisão com relação à biodiversidade), o combate às desigualdades sociais, o engajamento sobre a biodiversidade e a disseminação dos temas a ela relacionados.

## Os objetivos específicos desta Política são:

- 1 Contribuir proativamente para o alcance da Visão 2050 do Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal, e de suas 23 metas até 2030, considerando estratégias e planos regionais e nacionais sobre biodiversidade.
- 2 Integrar as diretrizes sobre a biodiversidade em todas as nossas atividades, priorizando: operações diretas, processos de pesquisa e inovação, cadeias de suprimentos e a rede de Consultoras de Beleza e consumidores/cidadãos, refletindo nossos impactos e dependências e avançando para deter e reverter a perda da natureza.
- 3 Valorizar a sociobiodiversidade e o conhecimento tradicional (priorizando a região Pan-Amazônica, mas também em qualquer outro bioma ou local do mundo), por meio de ingredientes, produtos, serviços e soluções regenerativas.
- 4 Promover e aumentar a conscientização e a ação sobre a biodiversidade e a regeneração, a partir de nossos produtos e serviços e de nossa rede de relacionamento, que inclui colaboradores, consultoras, fornecedores, comunidades e consumidores/cidadãos.

## Biodiversidade, clima e pessoas: *justiça climática*



Abraçamos a conexão profunda entre a biodiversidade e as mudanças climáticas. Compreendemos como isso molda a saúde dos ecossistemas que sustentam nosso bem-estar e sentimos a urgência dos riscos que enfrentamos, que desafiam nossa própria existência neste planeta. Esse fenômeno nos afeta de forma desigual. Populações historicamente marginalizadas — como pessoas negras, povos indígenas, comunidades tradicionais e agricultores familiares — sofrem maior pressão. São elas que, muitas vezes, dependem diretamente dos recursos naturais para o sustento e fortalecimento do seu modo de vida, e são elas também que mais sentem as consequências dos extremos climáticos e da perda da biodiversidade.

A ideia de justiça climática pressupõe atuar levando em conta as necessidades, vozes e a liderança dos grupos que sofrem e sofrerão os maiores impactos da crise do clima. Em Natura &Co América Latina, direcionamos nossos esforços para dois públicos essenciais que sustentam nosso modelo de negócios: as Consultoras de Beleza e os povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares da nossa rede de relacionamento.

Compreendemos que a conservação e regeneração da biodiversidade não florescerá se as necessidades básicas de grupos como esses não forem atendidas ou estiverem em perigo. As duas diretrizes abaixo orientam nossa atuação em justiça climática:

- Colaborar com a adaptação e a mitigação diante dos efeitos das mudanças climáticas e da perda da biodiversidade, com justiça e inclusão, focando nossa atuação em povos e comunidades tradicionais, agricultores familiares e Consultoras de Beleza, por meio de nossas soluções e nosso modelo de negócio.
- Conscientizar as comunidades e consultoras, a partir de dados, pesquisas e compartilhamento de conhecimento, empoderando-as para enfrentar esses desafios urgentes.

# Agir para transformar: pilares

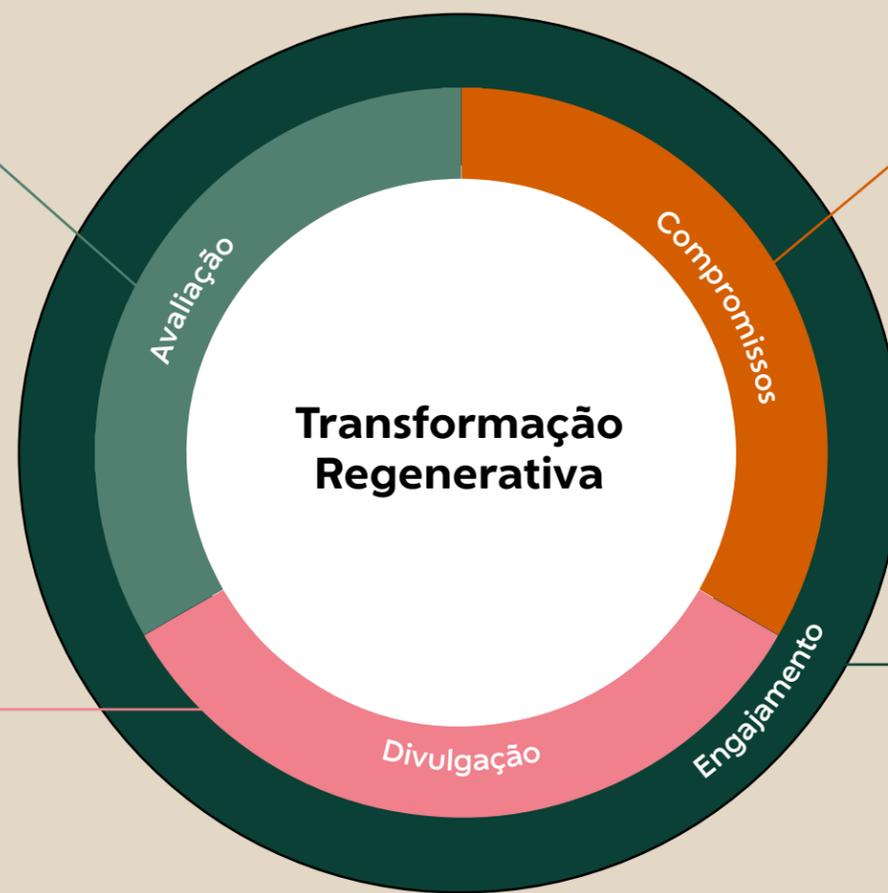
Uma visão inspiradora e metas ambiciosas são essenciais — mas não suficientes — para promover mudanças transformadoras na relação com a biodiversidade. As informações sobre impactos e dependências e riscos e oportunidades relacionados aos negócios e à biodiversidade devem estar totalmente integradas ao desenvolvimento da estratégia da companhia, à tomada de decisões e à divulgação transparente em relatórios corporativos.

## Avaliação

Nossas informações sobre impactos, dependências, riscos e oportunidades em relação à biodiversidade são coletadas a partir de nossas operações diretas e de nossa cadeia de valor, por meio de ferramentas científicas e analíticas reconhecidas.

## Divulgação

Nossas ações sobre biodiversidade, os processos em que se baseiam, seus resultados e mecanismos de governança relacionados são reportados de forma transparente no Relatório Anual de Natura &Co América Latina.



## Compromissos

Nosso direcionamento vem de compromissos robustos e políticas corporativas. Em 2020, Natura &Co lançou sua Visão 2030, o Compromisso com a Vida, que é dividida em três pilares: enfrentar a crise climática e proteger a Amazônia; defender

os direitos humanos e sermos mais humanos; abraçar a circularidade e a regeneração. Em 2023, o documento passou por uma revisão, incorporando uma abordagem específica para a América Latina.

## Engajamento de públicos e parceiros

Nossa atuação em relação à biodiversidade não é unilateral, mas informada, criada e implementada por meio de diálogo e colaboração com nossa rede de relações. Com comunidades e fornecedores, temos processos de diálogos e engajamento. Para colaboradores, Consultoras de Beleza e áreas internas da empresa envolvidas

com a implementação desta Política, será fornecido treinamento recorrente sobre ela. E os consumidores/cidadãos seguirão em contato com o tema por meio de campanhas, canais de comunicação e produtos. Buscamos ainda a cooperação com atores governamentais e não governamentais, respeitando e potencializando o papel de cada um.

# Linhas-chave de atuação em biodiversidade

Nossas ações mais diretas sobre a biodiversidade e nossa jornada de transformação regenerativa estão pautadas em sete áreas-chave de atuação na cadeia de valor. Em cada uma delas, trabalhamos para evitar e reduzir os impactos negativos e para criar oportunidades de gerar impacto positivo. Algumas linhas de atuação se aplicam com maior ênfase a determinados negócios do nosso grupo (em geral à Natura, que é reconhecida pelo seu protagonismo no tema da biodiversidade).





## 1. CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Nossa plataforma tecnológica e de inovação está baseada em princípios de sustentabilidade e circularidade e na busca por soluções regenerativas. Contamos com três Centros de Inovação na América Latina (dois em Cajamar-SP e um em Benevides-PA), que focam em produtos cosméticos e na ciência aplicada ao bem-estar humano. Escolhemos os melhores ingredientes, desde a origem da matéria-prima, buscando a otimização dos impactos positivos por meio de inovação sustentável e pela inclusão socioprodutiva de agricultores familiares e comunidades agroextrativistas, tanto na fase de pesquisa quanto na cadeia produtiva.

Incentivamos a agricultura regenerativa e os sistemas sustentáveis e inovadores de produção, e levamos sempre em conta a pegada ecológica dos ingredientes, o que direciona nossas escolhas para fórmulas e embalagens que minimizam

impactos negativos ao longo do ciclo de vida do produto. Ao final, são implementadas cadeias produtivas de abastecimento sustentável, no campo e na indústria. Em nosso grupo, a Natura lidera a inovação em matérias-primas naturais, com uso de tecnologias limpas e ecoeficientes, privilegiando os bioingredientes amazônicos.

### Diretrizes gerais (prioritariamente para a Natura)

**Desenvolver ingredientes e soluções regenerativas** que limitem o desperdício e tenham potencial para: aumentar a biocapacidade do planeta e a biodiversidade local, restaurar ecossistemas degradados, minimizar a pressão sobre determinados recursos biológicos, capturar mais carbono e promover a equidade e a inclusão social.

**Promover a conservação, a regeneração e o uso sustentável da biodiversidade**, para desenvolver cadeias produtivas que aliem a produção à conservação e regeneração, por meio de sistemas agroecológicos, valorização dos recursos da sociobiodiversidade e adoção de práticas que potencializem a conectividade entre diferentes paisagens e os serviços ecossistêmicos (como sequestro de carbono e conservação da água e do solo).

**Valorizar o conhecimento etnobotânico e tradicional** de povos e comunidades tradicionais e de agricultores familiares na prospecção e desenvolvimento de novos bioingredientes e no manejo dos agroecossistemas.

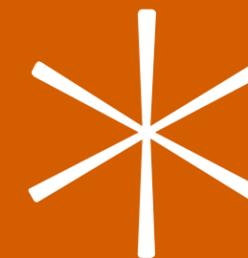
**Desenvolver bioingredientes seguros** por meio de tecnologias sustentáveis e ecoeficientes, buscando reduzir o uso de insumos externos e eliminar o uso de agrotóxicos e outros recursos de origem não renovável.

**Desenvolver ingredientes de baixo carbono** por meio do uso de tecnologias sustentáveis e de soluções baseadas na natureza, na agricultura regenerativa e no manejo florestal, na extração verde e em uma abordagem ecossistêmica do campo e do beneficiamento, potencializando os serviços ecossistêmicos e os benefícios socioeconômicos gerados.

**Identificar espécies ameaçadas de extinção em nossa cadeia produtiva** e incentivar ações de conservação, a partir da avaliação de listas reconhecidas mundialmente.

**Eliminar, reduzir e/ou mitigar os impactos de espécies exóticas invasoras** sobre habitats naturais, a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos em nossa cadeia produtiva.

**Fortalecer a conexão com a rede de parceiros locais** (comunidades tradicionais, organizações não governamentais e governamentais, institutos de pesquisa, entre outros), regionais e internacionais para promover e alavancar a inovação sustentável.



## Ciência e tecnologia: Diretrizes específicas para a Natura

Priorizar plataforma de inovação focada em bioingredientes amazônicos, inspirada e baseada em:

- Uso sustentável dos recursos da sociobiodiversidade da região Pan-Amazônica.
- Combinação de pesquisa científica e conhecimentos tradicionais para o desenvolvimento de bioativos exclusivos com benefícios cosméticos.
- Inclusão socioprodutiva de povos e comunidades tradicionais e de agricultores familiares, com foco no abastecimento ético, garantindo boas práticas de produção (incluindo inventários florestais e estudos fitotécnicos).
- Otimização das cadeias produtivas, visando ao desenvolvimento de ingredientes, materiais para embalagem e outros produtos (artesanato, por exemplo), respeitando e potencializando os ciclos naturais e o contexto sociocultural.

## 2. DESENVOLVIMENTO DE FÓRMULAS E EMBALAGENS

Criamos fórmulas e embalagens funcionais, eficientes e seguras, que priorizam circularidade, tecnologias inspiradas na natureza e soluções regenerativas, para reduzir a emissão de carbono e otimizar o impacto positivo.

Nossos ingredientes, desenvolvidos internamente ou provenientes de fornecedores, devem decorrer de boas práticas socioambientais de produção e ter rastreabilidade de origem. O mesmo se aplica aos materiais de embalagem. Os resíduos gerados poderão ser reutilizados em nosso próprio processo produtivo ou transformar-se em insumos de qualidade para outro ciclo industrial ou natural. Incentivamos embalagens que evitem ou diminuam o impacto na biodiversidade – na origem e no final do ciclo de vida.

Também temos o compromisso de evitar ou reduzir a poluição decorrente de produtos químicos e resíduos em toda a nossa cadeia de valor, pois essa é uma das principais causas de perda de biodiversidade e degradação dos ecossistemas.

### Diretrizes gerais

**Promover a segurança para as pessoas e para o meio ambiente** na escolha das matérias-primas e dos materiais de embalagem – além da funcionalidade, deve ser considerada a segurança no uso e no descarte. Utilizamos em nosso portfólio apenas ingredientes comprovadamente seguros, em consonância com a comunidade científica internacional. Nossa lista de restrições vai além das proibições regulatórias dos mercados onde atuamos, pois nossos pesquisadores estão sempre avaliando riscos.

**Manter a política de não testar produtos ou ingredientes em animais**, adotando metodologias alternativas que garantem segurança e eficácia para as pessoas, sem causar danos aos seres vivos. Exemplos disso são: testes *in vitro*, modelos computacionais e pele sintética 3D criada em laboratório.

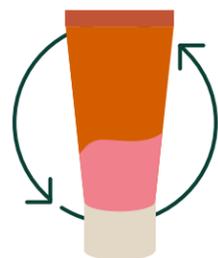
### Nossas formulações priorizam:

- Ser majoritariamente biodegradáveis.
- Reduzir a pegada ambiental, com mensuração por avaliação do ciclo de vida.
- **Especificamente para a Natura:** ter predominância de ingredientes renováveis ou de origem natural; utilizar ao máximo ingredientes vegetais e veganos; incorporar, sempre que possível, ingredientes da região Pan-Amazônica.



### Nossas embalagens priorizam:

- Utilizar progressivamente materiais reutilizáveis, reutilizáveis, recicláveis ou compostáveis.
- Reduzir o uso de plástico virgem de fonte petroquímica e incorporar conteúdo reciclado ou de fontes renováveis, como o plástico verde (produzido a partir da cana-de-açúcar).



### 3. RELACIONAMENTO COM POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS E ABASTECIMENTO ÉTICO COM PRÁTICAS REGENERATIVAS

Os conhecimentos, práticas e inovações dos povos e comunidades tradicionais são cada vez mais considerados fundamentais para a regeneração, a conservação e o uso sustentável da biodiversidade. Por outro lado, comunidades tradicionais, povos indígenas e agricultores familiares estão entre os grupos mais impactados pelas mudanças climáticas, o que torna ainda mais urgente o respeito a seus direitos e contribuições.

Buscamos expandir e aprofundar a parceria com comunidades tradicionais, indígenas e agricultores familiares. Direcionamos a nossa atuação no sentido de potencializar nossa contribuição com relação ao fortalecimento social e organizacional, a valorização cultural, a conservação e regeneração ambiental e o desenvolvimento territorial. Há mais de 20 anos a Natura tem como parte do seu modelo de negócio o relacionamento com comunidades, consideradas parceiras essenciais em atividades de inovação, no desenvolvimento de ingredientes estratégicos e de cadeias de valor da sociobiodiversidade, com foco na região Pan-Amazônica.



#### Diretrizes gerais para povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares (prioritariamente para a Natura)

**Manter como princípio fundamental o respeito pelos direitos dos povos e comunidades tradicionais** no nosso modelo de relacionamento, que está baseado em diálogo, ética, transparência, cooperação e aprendizado mútuo. Reconhecemos seus direitos – incluindo a autodeterminação, vínculos territoriais, formas de organização social, participação na tomada de decisões, igualdade, equidade e não discriminação – com base em nossos compromissos com os direitos humanos e as legislações nacionais e internacionais.

**Estabelecer consentimento livre, prévio e informado (CLPI)** de modo transparente, participativo e coletivo, com respeito aos protocolos de consulta das comunidades. Atendemos os requisitos legais sobre

o tema e promovemos as melhores práticas, com base em nossa experiência e na de nossos parceiros. O sucesso do relacionamento depende de compreender as prioridades e valores locais e compartilhar de forma clara e culturalmente apropriada as informações sobre a nossa forma de atuação.

**Promover o abastecimento ético com práticas regenerativas da biodiversidade** nas comunidades, com respeito aos direitos humanos e desmatamento zero. Buscamos estabelecer cadeias com garantia de rastreabilidade e promoção de renda digna, equidade de gênero e conservação ambiental, com assecuração feita por sistemas independentes de verificação.

**Garantir a repartição justa e equitativa**

**de benefícios**, uma forma de reconhecer os direitos e as contribuições dos povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares.

**Promover agregação de valor local e renda digna nas comunidades agroextrativistas**, por meio de fluxos de receita das cadeias de valor da sociobiodiversidade, privilegiando a compra de produtos beneficiados e a inclusão de pagamentos por serviços ambientais. A aquisição de itens e serviços pode incluir artesanato, serviços ambientais e logística reversa em um mesmo território, por exemplo, oferecendo opções de diversificação de renda.

**Estabelecer parcerias duradouras** e estruturadas com povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares. Buscamos benefícios de médio e longo prazo para os parceiros locais e suas comunidades.

**Promover os direitos humanos e a equidade de gênero dentro as comunidades**, priorizando a participação de mulheres, jovens e outros grupos mais vulneráveis. A contribuição local e a cocriação são pilares fundamentais do nosso modelo de relacionamento.

**Reconhecer e valorizar o patrimônio cultural (material e imaterial)** das comunidades, com base em seus saberes, práticas, costumes, tradições e em valores ecológicos, culturais e espirituais.

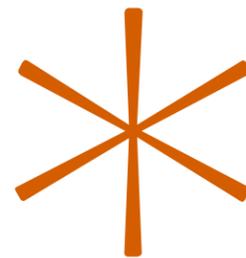
**Fortalecer e alavancar a prosperidade nas comunidades** por meio de ações de assessoria técnica, capacitações, transferência de tecnologia e investimento em áreas de produção de matéria-prima. Além do nosso apoio para a melhoria das práticas produtivas, contribuímos para o impacto positivo de forma mais geral, apoiando áreas

como organização social e institucional, inclusão de jovens nos processos locais, parcerias intersetoriais, melhoria de infraestrutura, valorização cultural e conservação e regeneração ambiental.

**Atuar a partir de uma abordagem territorial e da conectividade de paisagens**, tendo como referência as cooperativas, associações locais e organizações formais de relacionamento, para alavancar os impactos socioambientais positivos.

**Estabelecer canais de comunicação de fácil acesso, confiáveis e adequados** a esses públicos, para diálogo, engajamento, reivindicações, queixas e denúncias.

**Seguir as legislações vigentes e as políticas e normas internas sobre o uso de patrimônio cultural**, de imagem e direito autoral, considerando que esses temas também envolvem direitos coletivos.



**Especificamente para a Natura:**

**Priorizar o relacionamento com povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares na região Pan-Amazônica**, por meio do relacionamento com organizações comunitárias. Nesse processo, busca-se fortalecer relações já estabelecidas — a expansão para outras organizações locais deverá priorizar a atuação em rede, com preferência para territórios amazônicos nos quais a Natura já está inserida.

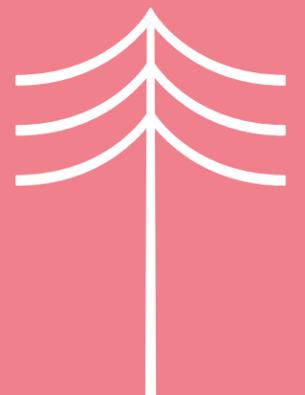
## Diretrizes específicas para povos indígenas

**Além de considerar as diretrizes gerais para comunidades, é importante reforçar os seguintes direcionamentos específicos quando a situação envolve povos indígenas:**

- Reconhecer e respeitar as formas de organização social e cultural, as relações com a natureza e o território, as dinâmicas políticas e as instituições tradicionais.
- Basear-se em bibliografia científica de referência e/ou parecer técnico para obter conhecimento aprofundado sobre o povo indígena com quem se pretende estabelecer relacionamento.
- Considerar o histórico de relacionamento com outras organizações e empresas, intercâmbios de conhecimento com outros povos

e a presença transnacional, quando aplicável, no sentido de avaliar riscos, impactos e oportunidades.

- Garantir a ciência e autorização dos órgãos competentes, quando aplicável.
- Ter equipe com qualificação adequada para estabelecer o relacionamento.
- Quando necessário, identificar parceiro institucional (como organizações não governamentais indigenistas que já tenham relação de confiança com o grupo em questão) para acompanhar o relacionamento e a criação de acordos e parcerias.
- Buscar estabelecer relacionamentos de médio e longo prazo, não apenas para atender a demanda de projetos pontuais, garantindo que as expectativas mútuas estejam alinhadas.



## 4. REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS E INCENTIVOS POR SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS

### A. REPARTIÇÃO DE BENEFÍCIOS

A repartição de benefícios é a divisão dos ganhos relacionados ao acesso ao patrimônio genético e/ou ao conhecimento tradicional associado, e tem como propósito fortalecer a conservação ambiental, o uso sustentável da biodiversidade, as comunidades e a valorização dos saberes ancestrais. Estamos engajados em aplicar as regras de acesso a esse patrimônio e a esse conhecimento, promovendo uma repartição de benefícios justa e equitativa, em linha com a Convenção sobre Diversidade Biológica e o Protocolo de Nagoya. Buscamos maximizar o impacto positivo local, a partir dos benefícios financeiros obtidos com a venda dos nossos produtos.

Temos como compromisso atuar para que países cooperem entre si em estabelecer regras de repartição de benefícios harmonizadas, direcionadas principalmente aos povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares. Atuaremos na defesa do estabelecimento de mecanismos multilaterais para esse tema, principalmente em casos de acesso transfronteiriço, com a priorização desse debate para a região Pan-Amazônica.

### Diretrizes gerais

**Realizar a devida diligência de ingredientes**, desenvolvidos internamente ou provenientes de fornecedores, com indicação de espécie, forma de extração ou cultivo, identificação de origem e indicação de repartição de benefícios, buscando reduzir, minimizar e mitigar impactos negativos e potencializar o uso sustentável da biodiversidade.

**Estabelecer consentimento livre, prévio e informado (CLPI)**, principalmente no caso de acesso ao conhecimento tradicional associado, sempre conforme legislações vigentes.

**Aplicar a repartição de benefícios para diferentes tecnologias** no acesso ao patrimônio genético e/ou ao conhecimento tradicional associado. Isso inclui:

- **Tecnologias convencionais e clássicas** para a produção de óleos essenciais, fitoextratos, óleos vegetais e manteigas, entre outros.
- **Novas tecnologias**, como a captura de aromas por *headspace* (que usa moléculas voláteis para elucidar compostos aromáticos presentes no ar) e o uso de Informação de Sequência Genética Digital (DSI, na sigla em inglês) – termo relacionado à Convenção sobre Diversidade Biológica para se referir a dados derivados de recursos genéticos desmaterializados. Quando identificadas como acesso, essas novas tecnologias farão parte da repartição de benefícios.

**Elaborar orientações sobre legislações nacionais** em cada país onde formos iniciar o processo de pesquisa e desenvolvimento de novos ingredientes. Será feita uma análise e criada uma instrução normativa para o direcionamento da aplicação da norma vigente de acesso ao patrimônio genético e/ou ao conhecimento tradicional associado, que deve incluir: as regras de obtenção de licença e/ou autorização prévia, a instituição responsável e os conceitos e métricas sobre o tema no país.

### B. INCENTIVOS POR SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS

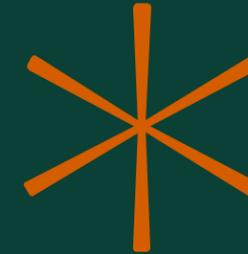
Os serviços ecossistêmicos — que incluem fornecimento de alimentos e água, regulação do clima e purificação do ar, entre outros —, são processos, funções ou características ecológicas que contribuem direta ou indiretamente para o bem-estar das pessoas. São essenciais para a manutenção e melhora das condições ambientais que têm efeitos sobre a qualidade de vida, e estão intrinsecamente ligados à capacidade de operar nossos negócios de forma responsável e sustentável.

As atividades humanas que contribuem para os serviços ecossistêmicos são chamadas de “serviços ambientais”. Compreendemos o pagamento por serviços ambientais, individual ou coletivo, como um incentivo voluntário para impulsionar a manutenção, a regeneração e/ou melhoria dos serviços ecossistêmicos, que pode complementar a geração de renda e contribuir para o progresso social e o desenvolvimento territorial. Os serviços ambientais podem ser pagos pelo poder público, por organizações da sociedade civil e por pessoas físicas ou jurídicas.

### Diretrizes gerais

**Priorizar a nossa rede de relacionamento** para receber pagamento por serviços ambientais decorrentes de nossas atividades ou da atuação de nossos parceiros.

**Reconhecer e defender povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares** como os principais provedores dos serviços ambientais.



**Especificamente para a Natura:**

**Priorizar a região Pan-Amazônica**, em territórios onde já atuamos e em cadeias de abastecimento vinculadas ao nosso modelo de negócio.

**Incentivar a valoração dos serviços ecossistêmicos**, por meio de estudos e análises para dimensionar e detalhar sua importância, incluindo a atribuição de valor financeiro, para orientar a tomada de decisões e arranjos que promovam a melhor gestão dos ecossistemas.

**Priorizar a conservação e regeneração da biodiversidade e dos ecossistemas**, sistemas agroflorestais e a valorização dos conhecimentos tradicionais e do modo de vida de povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares quando for feito o pagamento por serviços ambientais.

**Implementar salvaguardas socioambientais** para identificação, avaliação, mitigação e monitoramento de riscos e impactos socioambientais, em linha com requerimentos legais e boas práticas da indústria.

**Estabelecer o consentimento livre, prévio e informado (CLPI)**, no pagamento por serviços ambientais.

**Assegurar a transparência e o controle social** no monitoramento, na entrega dos resultados e nos pagamentos relacionados aos serviços ambientais prestados, que devem ser mensuráveis e rastreáveis.



## 5. COMPRA DE INSUMOS DE PRODUTORES PRIVADOS OU EMPRESAS

A área de suprimentos é uma das mais importantes para deter e reverter a perda de biodiversidade. As matérias-primas dos nossos produtos vêm de cadeias que envolvem uma grande variedade de espécies, materiais, sistemas de produção e localidades ao redor do mundo. E, conseqüentemente, nossas atividades têm impactos sobre diversos ecossistemas e as pessoas que neles vivem.

A obtenção de matérias-primas com respeito pelas pessoas e pela natureza não apenas evita impactos negativos, mas também colabora

para proteger e restaurar a biodiversidade e os ecossistemas, reduzir emissões de gases de efeito estufa e identificar, prevenir e mitigar riscos em direitos humanos. Nossas principais cadeias de alto volume (palma, soja, etanol, mica, algodão e papel) contam com políticas e metas específicas de rastreabilidade e certificação.

Esta Política é integrada ao nosso Programa de Avaliação de Fornecedores e a compromissos de direitos humanos, trabalhistas e de responsabilidade social e ambiental.

### Diretrizes gerais

**Respeitar as pessoas e garantir os direitos humanos** nas cadeias de suprimentos, com zero tolerância a violações.

**Ter compromisso com desmatamento zero e conversão de vegetação nativa zero** na obtenção de matérias-primas, em especial para as principais commodities e cadeias da América Latina em que nossos negócios estão envolvidos.

**Impulsionar o abastecimento com práticas regenerativas**

na obtenção de matérias-primas, em especial para as principais commodities e cadeias da América Latina em que nossos negócios estão envolvidos, de forma progressiva.

**Promover boas práticas nas cadeias de materiais reciclados**, em aspectos socioambientais e rastreabilidade de origem.

**Aplicar a devida diligência e realizar o monitoramento das cadeias de suprimentos**, para

identificar, prevenir e mitigar riscos para os trabalhadores e a biodiversidade.

**Priorizar e incentivar cadeias de suprimentos seguras**, que busquem a redução do uso de insumos externos, agrotóxicos e outros recursos de origem não renovável. O uso de pesticidas deve estar condicionado a um plano de ação que contribua com a mitigação dos impactos negativos.

**Identificar espécies ameaçadas de extinção em nossa**

**cadeia produtiva** e incentivar ações de conservação, a partir da avaliação de listas reconhecidas mundialmente.

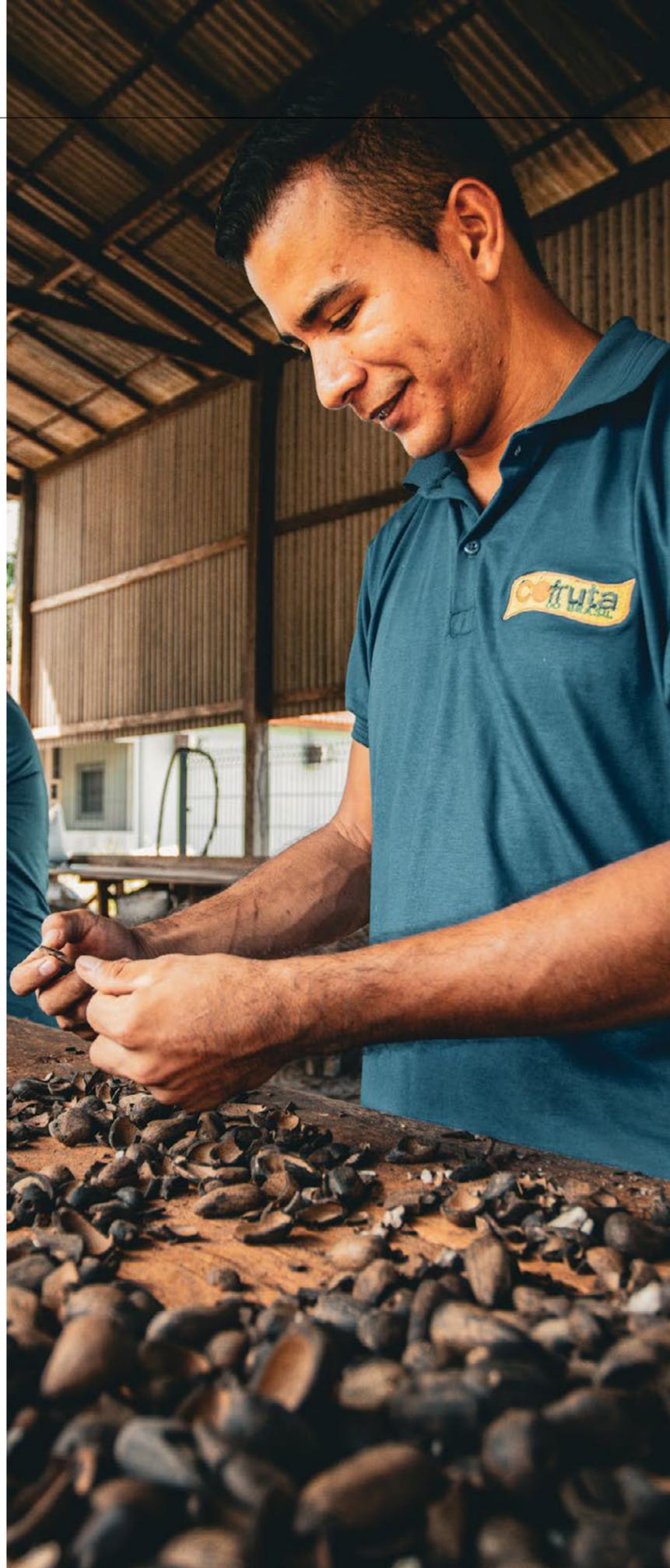
**Eliminar, reduzir e/ou mitigar os impactos de espécies exóticas invasoras** sobre os habitats naturais, a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos em nossa cadeia produtiva, incentivando a adoção de práticas conservacionistas na região Pan-Amazônica e em outros *hotspots* de biodiversidade.

## 6. OPERAÇÕES DIRETAS

A fabricação de produtos depende direta e indiretamente da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos, incluindo o monitoramento e a gestão sustentável do uso de água. Assim, a atividade industrial pode contribuir para fatores de perda de biodiversidade, como emissões de carbono, poluição e geração de resíduos. Por isso, privilegiamos processos produtivos limpos, de alto rendimento e com impacto socioambiental positivo.

Temos Comitês Internos voltados para monitorar cada um dos indicadores (água, energia e resíduos) e direcionar capacitações de nossos colaboradores com foco em biodiversidade e impactos ambientais, entre outros. Executamos uma metodologia ambiental ambiciosa para nossas operações diretas, para atendimento das normas ISO 9001 (Sistema de Gestão da Qualidade) e 14001 (Sistema de Gestão Ambiental), o que inclui a adoção da abordagem circular e a redução e controle das emissões de carbono relacionadas à fabricação, transporte e armazenamento de produtos, em linha com os mais altos padrões internacionais. Cada unidade de manufatura possui metas ambientais específicas, para estabelecer uma gestão eficiente e sustentável dos recursos naturais.

Buscamos apoiar a implementação de projetos que têm como compromisso a proteção do meio ambiente (incluindo o gerenciamento de lençóis freáticos, controle de ruído, consumo de energia e geração de resíduos).



### Diretrizes gerais

**Promover melhorias na gestão ambiental**, com o direcionamento de implementar projetos regenerativos em todas as nossas operações, melhorando nossa gestão de energia, resíduos, água e carbono:

- **Água**  
Monitoramos seu consumo em nossas operações diretas e adotamos soluções eficazes para reduzir nossos impactos negativos sobre os ecossistemas e o entorno. Priorizamos o tratamento de efluentes, implementando tecnologias inovadoras, e incentivamos o reúso da água (tratada e proveniente da captação de chuvas).
- **Energia**  
Fazemos gestão energética com metas mensais e anuais em nossas operações diretas, monitoramos o consumo de energia (de combustíveis a eletricidade) e temos práticas de melhoria contínua, buscando sempre o consumo mínimo necessário. Nossa estratégia corporativa inclui abastecer todas as operações diretas na América Latina com energia elétrica obtida de fontes limpas, padronizando sua origem,

anuais construídas e alinhadas com as características de cada unidade, e implementamos medidas de controle e redução dessas emissões, a partir de metas baseadas na ciência (SBTi, na sigla em inglês).

com o objetivo de anular as emissões de CO<sub>2</sub> de Escopo 2.

- **Resíduos**  
Realizamos uma gestão eficiente de controle de volume destinado de resíduos em cada uma das operações diretas. Trabalhamos seguindo uma matriz de importância, baseada na seguinte priorização: não geração, redução, reutilização (interna), valorização (externa), reciclagem ou compostagem, coprocessamento, incineração e disposição (aterro). Definimos metas mensais e anuais para cada unidade e fazemos o monitoramento constante de resíduo gerado, desde seu volume até sua destinação, buscando sempre minimizar seus impactos no ecossistema.

**Integrar a biodiversidade em nossas operações diretas, para avançar na geração de impacto positivo**, o que depende de gestão, monitoramento e adoção de projetos orientados para o tema, dentro e ao redor de nossas fábricas. Nossa abordagem se concentra em compreender o ecossistema do entorno de cada unidade, por meio de estudos da biota aquática e terrestre, bem como da gestão dos indicadores (água, resíduos, energia e carbono) que contribuem para a conservação e regeneração ambiental, em conjunto com a implementação de iniciativas para manter e aumentar a biodiversidade dentro e ao redor das unidades.

## 7. COMUNICAÇÃO E MARKETING

Nossa comunicação busca potencializar valor para as pessoas, a biodiversidade e os nossos negócios. Promovemos o consumo consciente e sustentável, com transparência sobre informações econômicas, sociais e ambientais. Trabalhamos no engajamento de nossa rede com as causas que defendemos, em canais como: nossos sites, redes sociais, relatórios, campanhas, produtos e entrevistas a veículos de mídia.

Temos o compromisso com a promoção de comunicações responsáveis, éticas e respeitadas sobre pessoas e biodiversidade. Devemos garantir que qualquer forma de publicação e

divulgação que envolva áreas protegidas ou povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares com quem temos contato reconheçam e valorizem sua contribuição para a construção da nossa marca (além de seguir protocolos claros sobre uso de imagens e direitos da personalidade).

As seguintes diretrizes orientam nossas práticas de comunicação envolvendo comunidades tradicionais, agricultores familiares, povos indígenas e áreas de proteção ambiental, e servem para qualquer marca de Natura &Co América Latina.

### Diretrizes gerais

**Obter sempre a autorização de uso de imagem e o consentimento formal** de pessoas que façam parte de povos e comunidades tradicionais, sejam agricultores familiares ou vivam em áreas protegidas, antes de retratá-las em nossas comunicações.

**Respeitar a cultura, identidade e valores** das comunidades presentes em nossas comunicações. Evitamos estereótipos e imagens ofensivas e mantemos diálogo constante com seus membros, ouvindo suas preocupações

e perspectivas e adaptando nossa comunicação de acordo com elas.

**Agir com transparência, responsabilidade e sensibilidade** em relação ao contexto e ao propósito de nossas comunicações, garantindo que as comunidades compreendam como suas imagens serão utilizadas. Investimos na formação e sensibilização de nossas equipes e parceiros externos sobre a importância do respeito aos direitos de imagem de povos

e comunidades tradicionais e de agricultores familiares, promovendo a compreensão das questões culturais e sociais envolvidas.

**Trazer indicação de origem do conhecimento tradicional associado** aos insumos utilizados em nossos produtos, nos rótulos, embalagens e em qualquer material de comunicação que os divulgue.  
**Compartilhar valor** com as comunidades envolvidas, reconhecendo e remunerando adequadamente o uso

do patrimônio cultural e o conhecimento tradicional, quando aplicável, conforme acordado em instrumentos legais e contratuais apropriados.

**Agir com conformidade legal e ética**, cumprindo rigorosamente as leis e normas aplicáveis em relação ao uso de imagens de pessoas e de povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares e de Unidades de Conservação.

# Considerações finais

Esta Política de Biodiversidade será revisada e atualizada a cada cinco anos. Ela serve de princípio para que todas as áreas de Natura &Co América Latina avaliem e modifiquem seus processos, regulamentos e diretrizes, aproveitando oportunidades de melhoria nas práticas de valorização, promoção e gestão de biodiversidade, tendo como base os princípios de justiça climática e equidade, priorizando povos e comunidades tradicionais, agricultores familiares e Consultoras de Beleza.

A implementação e a gestão desta Política são acompanhadas pela Diretoria de Sustentabilidade de Natura &Co América Latina, que tem o papel de garantir sua adoção pelos demais setores da companhia e fazer sua integração com linhas estratégicas mais gerais, fornecendo apoio consultivo e orientações. Essa área terá ainda a atribuição de publicar relatórios que acompanhem a evolução da implementação dos compromissos e práticas presentes neste instrumento, alinhados às melhores práticas do mercado sobre a divulgação de informações sobre riscos, impactos e dependências da biodiversidade.

## Documentos e normas externas relacionados a esta Política

- Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) - Organização das Nações Unidas
- Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Camponeses
- Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas
- Declaração Universal dos Direitos Humanos - Organização das Nações Unidas
- Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza)
- Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais - Organização das Nações Unidas
- Protocolo de Nagoia sobre Acesso a Recursos Genéticos e Repartição Justa e Equitativa dos Benefícios Derivados de sua Utilização (acordo no âmbito da CDB)



